

Gil DePaula

COMPLEXO DE
BATMAN

THESAURUS

© by Gil DePaula – 2015

FICHA TÉCNICA

Revisão e copidesque
Jarbas Júnior

Diagramação e capa
Tagore Alegria

Impressão
Thesaurus Editora
www.thesaurus.com.br

ISBN: 978-85-409-0377-7

D419c DePaula, Gil.
Complexo de Batman / Gil DePaula. – Brasília, DF.
: Thesaurus, 2015.
240 p.

1. Literatura brasileira. 2. Conto. I. Título.

CDU 82-34(81)

CDD 869.3B

Contato com o autor:
gildepaula@gmail.com

Todos os direitos em língua portuguesa reservados de acordo com a lei.

THESAURUS EDITORA
SIG - Quadra 8 - Lote 2356 - CEP 70610-480
Tel. (61) 3344-3738 - Brasília, DF - Brasil
E-mail: editor@thesaurus.com.br • www.thesaurus.com.br
Composto e impresso no Brasil

Dedico este livro às mulheres mais
significativas da minha vida.
Uma delas, anjo maternal, concebeu-me
e me preparou para o mundo.
A outra é meu porto seguro, amada
cônjuge afetuosa!
Helenice (mãe) Yasmin (esposa).

Ao escrever este livro, algumas pessoas foram indispensáveis para sua elaboração. Umhas com seus preciosos incentivos, outras, com a nobre paciência de atender minhas solicitações, em ler com atenção redobrada meus escritos, apresentando-me suas análises críticas lúcidas e oportunas.

Portanto, agradeço a minha dedicada esposa Yasmin, ao meu irmão Marcos, sempre prestativo, aos meus diletos filhos Kesley e Rebeca, ao meu estimado genro Tiago e aos amigos: Ricardo Praciano, Elisafã Martins, Mauro Zago, Geraldo Soares, Nita Ferreira, Rômulo Carvalho, Renato Augusto, Maryanne Franco, Wanderley Moraes.

Também, sou agradecido aos grandes escritores que me ensinaram o gosto pelas boas leituras.

SUMÁRIO

TERRA.....	13
COMPLEXO DE BATMAN.....	23
O CAPITÃO	57
“SOBRE ABRANTES”	77
NEGRINHO	91
PAIS E FILHOS.....	105
O ESCRAVO.....	111
CORNUCÓPIA.....	149
O ATEU	153
O CRÉDULO.....	161
O MORTO	165
“SEU JAÓ”	177
AS VIDAS DE MARIA LUIZA.....	181

O PRECONCEITUOSO	199
FELIZ NATAL	205
O FEIO.....	213
VERMELHO 27	221
O CANGACEIRO.....	229
GLOSSÁRIO.....	239

TERRA

O tédio vem me dominando, consumindo aos poucos a minha alegria de viver e conviver. Começou com a impaciência para lidar com os companheiros de trabalho da Divisão de Nanoplasmalogia. A primeira atitude que lhes chamou a atenção foi minha irritabilidade quando, pela primeira vez em mais de uma dezena de ciclos de tempo, levantei a voz e os repreendi pela forma efusiva com que comemoravam o prêmio-extra planetas que lhes asseguravam visitar Quark 2, na Galáxia Híperon, com todas as despesas pagas.

Fazíamos parte da divisão interplanetária da Tecnologia Futurística para o Bem Estar, mais conhecida como TECFUBE. A organização que começou suas atividades no ciclo de tempo galáctico 10.3-720 recebeu total apoio do governo (inclusive financeiro) o que ajudou a alavancar suas atividades. Hoje, dois mil e noventa e oito ciclos depois, os duzentos e doze planetas que formam a Confederação têm sua sucursal FUBE. A maior contribuição que trouxemos para a vida interplanetária foi o desenvolvimento das tecnologias de repuxo derivadas do magnetismo. No momento a técnica é utilizada nas mais diversas ati-

vidades, notadamente nos meios de transporte planetários e interplanetários. As matérias combustíveis são apenas utilizadas no quadrante nove da galáxia de Bárion.

Nosso trabalho é basicamente mental e nos últimos mil ciclos, exames e estudos comprovaram o aumento das nossas dimensões físicas cerebrais, bem como da nossa capacidade intelectual. A engenharia mental trabalha com afinco para nos levar à comunicação telepática.

As doenças foram praticamente erradicadas e o plasma medicinal possui a capacidade de recuperar qualquer tecido lesado do corpo, o que nos permite um tempo de vida médio de duzentos e oitenta ciclos. A tecnologia existente permite a regeneração das células, porém, existe um limite e o sonho da vida eterna ainda não foi alcançado. Os crimes são inibidos na infância por meio de condicionamento mental. Inicialmente, alguns foram contra, mas sob a luz dos benefícios, prevaleceu, e a questão se firmou, e já não é mais contestada.

Além desta pele muito branca e cabelos crespos, possuo uma característica incomum: olhos de cores diferentes. O esquerdo é castanho, o direito é verde, conforme solicitado por meus pais à Arquiteta-Genética. Nos meus cento e doze ciclos vitais, convivi com quatro companheiras, que da mesma forma que eu, optaram por não gerar filhos nos úteros criacionais. Acreditávamos que nossas carreiras profissionais seriam prejudicadas, e eu tinha um encantamento pela

gestação e parto “in vivos” descritos pelos mais antigos, fato impensável pelas fêmeas de hoje.

Quinto quadrante e meio de hora, dirijo-me ao portão de embarque 7, localizado na parte leste da sede da TECFUBE, onde embarco no aero-ônibus, que sem ruído decola suavemente utilizando a regravitação magnética. Observo a cidade toda igual, com seus jardins artificiais bem cuidados e sua limpeza incomodante. O vai e vem monótono das pessoas sobre suas pranchas regravitacionadas sob o controle dos nanoprocessadores de 0,5 nanômetro. Parques vigiados pelos Ciclópeias (seres nanoplasmados de seis tentáculos e um olho só, mas com ângulo de visão de quase 180 graus), onde crianças e adolescentes são conduzidas a integração social.

Como um dos diretores da sucursal FUBE, tenho direito a morar numa célula vital inteligente, um luxo que poucos possuem. Chegando ao meu “lar”, a célula de plasma derrama sobre mim suas ondas amareladas petescaneando meu corpo. Automaticamente, limpa-me, e aplica uma solução homótica sobre minhas costas, que me penetra a pele, nutrindo-me. Após, analisar-me o cérebro, decide que necessito de vapores endorfinos (como se isto pudesse subverter o aborrecimento que sinto deste mundo).

Finalizada minha reintegração biológica, pela primeira vez, um pensamento que pode ser considerado subversivo me vem à mente, e a certeza que nele está a única solução para a insatisfação com a rotina monocórdia que é minha vida, neste mundo sem sur-

presas. Solicito a célula a informação exata em qual quarto, do quadrante de hora oitavo, eu posso embarcar no aero-ônibus, de volta para a TECFUBE.

Terceiro quarto de hora, do oitavo quadrante: apresentando as credenciais, não tenho problema para entrar na sede central da TECFUBE. Dirijo-me a Divisão de Nanoplasmatologia que possui mais de $3P^3$ (três $PI\beta$ cúbicos) Bárikus de extensão. Em um terço do segundo $PI\beta$, localiza-se o Pináculo da Plasmatologia, considerado a menina dos olhos do presidente da TECFUBE, onde apenas um pequeno grupo de renomados Phd's Prisma tem acesso. Eu sou um deles.

Aqui existe um segredo conhecido apenas pelos Prismas: a primeira nave totalmente nanoplasmada está pronta e aguarda a autorização do Conselho Intergaláctico para sua primeira decolagem. Os códigos que permitem ativar sua navegação e inteligência plasmada são conhecidos por mim, pelo Prisma Chefe da nanoengenharia e pelo presidente da TECFUBE.

Descobriu-se há muito, que além de milhões de galáxias, existe um incontável número de universos, e esta nave é a primeira e, até agora, a única capaz de alcançá-los. Para isto, é necessário “pular” os universos pelos buracos negros, o que torna a aventura muito perigosa, pois não foi possível determinar o que acontecerá exatamente quando estivermos dentro deles. Porém, estudos revelaram que a tecnologia de plasma empregada é capaz de se moldar para suportar qualquer revés.

A nave apresenta formato cilíndrico, refletindo o intenso brilho da terceira geração do nanoplasma. É uma nave pequena com capacidade para transportar apenas dois viajantes. Entro nela, sento na poltrona de comando e coloco o capacete neural. Em milionésimos quadrantes de tempo, os códigos que a habilitam são passados do meu cérebro, para sua célula de inteligência de nanoplasma. Inclusive com a “vida”, a nave ganha conhecimento diretamente das nanos-memórias que previamente lhes foram plasmadas.

Passam-se um quinto de quadrante de tempo e recebo as saudações da nave. Sei que em milhares de anos o primeiro crime pós-condicionamento será cometido. Porém, se não o fizer, certamente morrerei de depressão. Então... Ordeno: *VAMOS PULAR!*

Quando a confederação toma conhecimento do meu ato criminoso, já singrei a primeira galáxia, e ao adentrar a terceira, surge o primeiro buraco negro. Por um momento sinto a garganta travando, o que me leva a recordar um momento da infância em que pesadelos me faziam acordar suado. Dou o comando para que Myka (é assim que passo a chamar a nave) mantenha o curso, usando apenas a velocidade de dobra 3.

Estou prestes a descobrir, se os buracos abrigam realmente as fendas que nos permitiriam “pular” de um universo a outro.

Bem! O comando não precisava ser dado, porque ao nos aproximarmos do buraco negro, somos literalmente sugados em sua direção. Recebo um aviso

de Myka que devido a força de atração exercida pelo provável maior fenômeno galáctico existente, nós já estamos ultrapassando dobra 8... E continua aumentando. Peço que deixe a holografia da velocidade visível, e o que – até então – era considerado impossível, acontece: ultrapassamos dobra 19. Visando a preservação da minha vida, Myka me envolve em uma bolha de plasma, enquanto um tanto aturdido, vejo sua forma se metamorfosear em quadrados, círculos, triângulos e outras formas impossíveis de descrever. Luzes multicoloridas dançam atravessando-nos. Minha bolha se contrai e expande a tamanhos que me parecem impossíveis, levando-me o corpo com ela. Apesar da proteção do nanoplasma uma confusão mental me é imposta. Os ouvidos zunem, e tudo gira.

Eu quero ter filhos! Pai... Por favor! Não vá para a lua de Quark 2! Eu sei que você não vai voltar! Consegui! Consegui! Sou um Prisma da TECFUBE! Tudo igual! Tudo igual! Sempre, tudo igual! Não me prendam! Não me prendam! Preso eu morro! Morro!

Quando acordo, ainda estou com o capacete neural na cabeça e nu. Myka aplicou sobre meu corpo a solução homótica de sustentação da vida. Sinto-me melhor do que antes. Olho para a holografia da velocidade que marca estarmos apenas na velocidade da luz. Não reconheço este universo. Myka, parecendo ler meus pensamentos informa: *Universo desconhecido! Conseguimos!* Explodo vibrante num grito, que se não estivéssemos no espaço, seria escutado por vários PIβ Quadrados,

Ordeno a Myka que procure uma galáxia onde possa haver vida. Passamos por várias, e chegamos a uma de aparência engraçada, esbranquiçada, mas muito brilhante por causa da quantidade enorme de estrelas. Myka informa: *há dez bilhões de anos-luz existe vida primitiva em um pequeno sistema solar. O que está esperando, Myka? Vamos lá! Velocidade de dobra 15!* Comando com um entusiasmo que há muito não possuía.

Densa vegetação cobre grande parte do planeta. Todavia, o que se destaca é sua enorme quantidade de água que supera em muito a superfície sólida. Animais (pequenos, médios e gigantescos) do solo, aquáticos e voadores povoam este mundo. Nenhum tipo de vivente racional consigo detectar. Seus dias são curtos e os ciclos diurnos e noturnos são praticamente iguais. A água também cai do céu em abundância. Pretendo permanecer aqui por alguns ciclos vitais e explorar com cuidado este mundo.

Descubro frutos deliciosos que antes de comê-los são analisados por Myka. Retomo o gosto pela alimentação oral. Tomo banhos maravilhosos em quedas d'água e rios. Subo em árvores e escalo montes. Levo alguns sustos com os animais, notadamente com os voadores, mas plasmei uma camuflagem que me deixa invisível aos olhos e olfato das feras. Um animalzinho que anda sobre duas patas fez amizade comigo, depois que lhe dei uma das frutas mais gostosas que encontrei. Logo, apareceu um bando dos seus iguais e acamparam em volta da

nave. Deito ao relento admirando o céu salpicado de estrelas, e Myko (apelido que dei ao meu amiguinho em homenagem a Myka) me faz companhia.

Numa das noites em que estou deitado ao relento iluminado por uma maravilhosa lua, tendo Myko ao meu lado, vejo cruzar o céu numa elipse desordenada um objeto quase tão brilhante quanto minha nave. Percebe-se que está descontrolado e sua queda que se mostrava iminente acontece. Não perco tempo e dentro de Myka ordeno que nos conduza ao local.

A esférica nave se estatelou as margens de uma grande bacia de água e foi parar dentro dela. Peço a Myka que use o Halo Gravitacional para tirá-la. Mas, recebo a resposta que a matéria que a compõem é composta por metais, e, portanto, será gasto um oitavo de quadrante de hora, para análise e adequação plasmática do Halo, para que seja possível plasmagnetizá-la.

Realizadas as configurações necessárias, reboco a nave para terreno sólido e noto que possui grande parte de sua estrutura destruída. Não tenho dificuldade para ingressar em seu interior. Nele jaz um ser totalmente coberto por um traje que não consigo definir a cor. Carrego-o para fora, coloco-o em minha nave na poltrona ao meu lado, que a um toque na tela holográfica se transmuta em um leito. Mika se adianta e informa que aquele organismo ainda possui vida, portanto, aplicará nele a solução homótica de sustentação da vida.

Ondas amareladas petescaneiam o corpo alienígena, seu traje é desconstituído e a solução homótica lhe é aplicada. Aproximo-me e vejo um belíssimo ser feminino, sua altura parece chegar apenas ao meu cotovelo, suas formas físicas são curvilíneas, seus cabelos longos e amarelados, sua pele é negra como a ave Karir. Todavia, surpreendo-me quando ela despertando, abre os olhos: o esquerdo é azul, o direito preto, contrastando com os meus. Aliás, ela em si é um contraste gracioso.

Por meio do capacete neural conseguimos nos comunicar. Vencida as primeiras desconfianças e pudores, descubro que ela vem de uma galáxia distante, e que tinha como missão descobrir vida inteligente nas galáxias deste universo.

Passado o tempo, tornamo-nos íntimos. Por incrível que pareça, descobrimos várias afinidades. Acabamos nos acasalando. O nome dela é Elva. O meu Addon.

Pelas semelhanças que vê entre seu mundo de origem e este planeta, pede para lhe darmos o nome de sua mãe. Pedido que aceito. Portanto, chamaremos este planeta de: TERRA!